A RODA DE CONVERSA COMO PRÁTICA ALFABETIZADORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID

Wandressa Zenete Alves de Souza[1]; Ana Paula Matos Ribeiro [2]; Anna Catarine Amaral[3]; Tânia Serra Azul Machado Bezerra[4]

[1]Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil,
wandressa.souza@aluno.uece.br
[2]Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil,
anapaulamaciell.2014@gmail.com
[3]Mestranda em Educação na Universidade Federal do Ceará (UFC),
annaamaral583@gmail.com
[4]Professora Doutora da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil,
tania.azul@uece.br

Introdução

A Educação Infantil constitui-se como a primeira etapa da Educação Básica e tem como princípio o desenvolvimento integral da criança, sendo as interações e as experiências com a linguagem fundamentais para esse processo. Nesse contexto, a escuta e o diálogo assumem papel central na construção de práticas pedagógicas significativas, a partir da compreensão da criança como sujeito ativo de sua aprendizagem. Conforme Oliveira e Gama (2024), a roda de conversa constitui-se como um espaço de diálogo, escuta e construção coletiva de sentidos. Nesse contexto, compreendemos que, na Educação Infantil, ela pode configurar-se também como uma ferramenta pedagógica potente para os processos de alfabetização, ao favorecer o desenvolvimento da linguagem e a participação ativa das crianças.

A Educação Infantil não se orienta pela antecipação de práticas escolares formais, mas pela criação de situações em que a leitura e a escrita façam sentido para a criança. Como afirma Vigotski (1997c), o ensino deve organizar-se de modo que a escrita se torne uma necessidade para a criança, pois é a partir dessa necessidade que se favorece sua apropriação como atividade cultural. Assim, as conversas, curiosidades e desejos infantis constituem-se como ponto de partida para a construção do conhecimento. As falas, interesses e perguntas que emergem do cotidiano das crianças orientam o trabalho pedagógico, podem permanecer no campo do diálogo ou desdobrar-se em propostas mais intencionais. Para as crianças do Infantil IV, essas experiências acontecem principalmente por meio da oralidade, das interações e das vivências com a linguagem, o que possibilita aproximações com a leitura e a escrita de forma significativa e ainda respeitar seus tempos e modos de aprender.

Apesar da relevância da oralidade e das interações no desenvolvimento infantil, pode-se observar, no contexto educacional, uma compreensão restrita dos processos de alfabetização, frequentemente associados como um preparo para o Ensino Fundamental, o que contribui para a pouca valorização de práticas pedagógicas dialógicas na Educação Infantil. Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar a contribuição da roda de conversa para os processos de alfabetização na Educação Infantil, a partir de um relato de experiência vivenciado no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido com crianças do Infantil IV em um Centro de Educação Infantil da rede pública municipal de Fortaleza.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritivo-interpretativa, realizado na configuração de um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Conforme destaca Minayo (2009), essa abordagem articula-se à prática social e não se limita à descrição da realidade, pois busca compreendê-la de forma situada, interpretativa e crítica; considera os sentidos atribuídos pelos sujeitos às experiências vividas e contribuir para a transformação do contexto escolar. Conforme as especificidades do relato de experiência, o texto descreve e analisa episódios pedagógicos relevantes, registrados no cotidiano do trabalho formativo realizado no subprojeto (Daltro; Faria, 2019).

A investigação foi realizada em um Centro de Educação Infantil da rede pública municipal de Fortaleza–CE, em uma turma de Infantil IV composta por 20 crianças, com idades entre quatro e cinco anos, no período de agosto a dezembro de 2025, durante encontros integrados à rotina pedagógica. As ações foram planejadas e mediadas pelas bolsistas do PIBID (sob acompanhamento da supervisora) e também pela própria professora, e articuladas às experiências de linguagem previstas para o grupo.

Os dados foram produzidos por meio de observações sistemáticas do cotidiano da turma, registros em diário de campo e da realização de rodas de conversa integradas à rotina pedagógica. As observações consideraram aspectos como participação das crianças, turnos de fala, repertório linguístico mobilizado, hipóteses e usos espontâneos da escrita em situações significativas, além das intervenções e mediações realizadas pelas pibidianas e pela supervisão. O diário de campo registrou descrições das vivências, falas representativas, decisões pedagógicas e reflexões analíticas posteriores, de modo a favorecer a compreensão do processo e das escolhas didáticas (Zabalza, 2004).

A roda de conversa constituiu-se como estratégia central da intervenção pedagógica e como situação privilegiada de produção de registros, por favorecer a escuta sensível, a valorização das experiências infantis e a ampliação das práticas de linguagem oral. As vivências ocorreram na sala de referência e envolveram situações contextualizadas, como contação de histórias e diálogos mediados sobre temáticas significativas para as crianças. Nesse sentido, a roda de conversa é compreendida como prática social de linguagem, na qual as crianças narram, argumentam, negociam sentidos e se apropriam de modos de falar e escutar próprios de diferentes situações comunicativas (Bakhtin, 2003; Brasil, 1998). Como desdobramento dessas interações, foram propostas atividades complementares, a exemplo da construção coletiva de murais de palavras, possibilitando a articulação entre oralidade e linguagem escrita em uma perspectiva de letramento, a partir do entendimento da alfabetização como processo social e cultural que envolve práticas de linguagem em contextos significativos (Soares, 2020; Morais, 2019).

A organização e análise das vivências ocorreu por meio de um procedimento de análise temática dos registros, com seleção de episódios representativos e identificação de núcleos de sentido relacionados: 1) participação e turnos de fala; 2) ampliação do repertório linguístico e narrativo; 3) aproximações entre oralidade e escrita em situações significativas; e 4) mediações pedagógicas realizadas no contexto do PIBID. Essa análise fundamentou-se em concepções educacionais que reconhecem a criança como sujeito ativo no processo de construção do conhecimento e nas interações como eixo estruturante da aprendizagem na Educação Infantil (Vygotsky 2007; Brasil, 2017), bem como em estudos que compreendem o trabalho com a linguagem na infância como prática social mediada, sem antecipar a

escolarização do Ensino Fundamental, mas garantindo experiências sistemáticas e intencionais de linguagem oral e escrita (Kramer, 2011; Brasil, 1998).

Resultados e Discussões

As observações realizadas no cotidiano da turma de Infantil IV evidenciam a roda de conversa como uma prática pedagógica significativa para os processos de alfabetização na Educação Infantil. As vivências analisadas demonstram que esse espaço favorece a participação ativa das crianças, a ampliação da linguagem oral e a construção coletiva de sentidos, elementos fundamentais para práticas alfabetizadoras contextualizadas e mediadas pelas interações.

Uma das vivências desenvolvidas com a turma foi estruturada a partir da leitura da obra ABC dos Monstros, de Tonia Casarin (2021). A proposta baseou-se na exploração das letras do alfabeto associadas aos personagens da narrativa a fim de possibilitar que as crianças identificassem a letra inicial de seus nomes e estabelecessem relações entre grafema e fonema em um contexto lúdico e significativo. A organização da atividade em formato circular favoreceu a participação do grupo e a valorização da escuta entre os pares.

Durante o diálogo mediado, as crianças verbalizaram palavras iniciadas com suas respectivas letras, compartilharam interpretações sobre os personagens e expressaram sentimentos suscitados pela leitura, assim ampliou o repertório linguístico e fortaleceu processos iniciais de consciência fonológica. Observou-se que a roda de conversa possibilitou que as crianças se expressassem livremente, respeitassem as falas dos colegas e construíssem conhecimentos de forma colaborativa.

Conforme destaca Sonia Kramer (2011), a Educação Infantil deve reconhecer a criança como sujeito histórico e social, cuja constituição se dá nas interações e nas práticas culturais. Nessa perspectiva, a roda de conversa torna-se um espaço privilegiado para a construção coletiva de significados, ao articular linguagem, identidade e experiência. Observou-se que essa vivência contribuiu para a ampliação da consciência fonológica, especialmente no reconhecimento dos sons iniciais, ao mesmo tempo em que fortaleceu a expressão de sentimentos, o respeito às diferentes falas e a participação ativa das crianças. Dessa forma, evidencia-se que práticas dialógicas intencionalmente planejadas favorecem processos alfabetizadores na Educação Infantil, ao integrar oralidade, interação e aproximação com a cultura escrita.

As vivências analisadas evidenciam, ainda, que a roda de conversa contribui para o desenvolvimento das habilidades sociais das crianças, uma vez que, ao interagir com os pares, elas exercitam a escuta ativa, expressam suas ideias e constroem conhecimentos de forma colaborativa. Observou-se que esse espaço favorece a participação equitativa, a ampliação do vocabulário e a valorização do grupo como instância de troca e aprendizagem, aspectos essenciais para os processos de alfabetização na Educação Infantil.

Nesse sentido, conforme orienta o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), a roda de conversa é um momento oportuno para realizar diálogos, trocas de ideias, sentimentos, mostrar criatividades; além de "[...] ampliar suas capacidades comunicativas, como a fluência para falar, perguntar, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem (Brasil, 1998, p. 138)".

Em outro momento, no período natalino, realizou-se uma roda de conversa a partir da contação da história A Árvore do Beto, de Ruth Rocha. A narrativa possibilitou um diálogo coletivo no qual as crianças compartilharam ideias, sentimentos e experiências relacionadas ao significado do Natal. Observou-se que as crianças estabeleceram relações entre a história

e suas próprias vivências, além de atribuir sentidos ao texto e associar o Natal a valores como solidariedade, amizade e convivência familiar.

No decorrer dessa roda de conversa, emergiram palavras como amor, carinho, cuidado, felicidade e família. Revelou-se a capacidade das crianças de atribuir significados por meio da linguagem oral. Como desdobramento dessa vivência, foi realizada a construção coletiva de um mural de palavras, no qual cada criança registrou uma palavra significativa relacionada às reflexões realizadas. Essa experiência possibilitou a articulação entre linguagem oral e escrita de forma contextualizada, bem como evidenciar que a roda de conversa favorece práticas alfabetizadoras ao promover escuta, diálogo e protagonismo infantil.

Conclusões

Portanto, resulta que a roda de conversa constitui uma prática pedagógica significativa para os processos de alfabetização na Educação Infantil, ao promover espaços de escuta, diálogo e participação ativa das crianças. Essa estratégia favorece a ampliação da linguagem oral, a construção coletiva de sentidos e o fortalecimento do protagonismo infantil.

Evidencia-se que, quando planejada de forma intencional e integrada à rotina pedagógica, a roda de conversa contribui para a aproximação das crianças com a cultura escrita, especialmente ao articular oralidade, interação e registros coletivos significativos.

Enfim, as vivências desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) fortalecem a articulação entre teoria e prática, contribuem para a formação inicial docente e reafirma a importância de práticas pedagógicas que reconhecem a criança como sujeito histórico, social e cultural.

Palavras-Chave: Educação Infantil; Pibid; Práticas Alfabetizadoras; Interações; Linguagem.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** Tradução de Maria Emsantina Galvão G. Pereira. Revisão da tradução Marina Appenzellerl. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BORGES, P.; RENATA PRENSTTETER GAMA. Roda de Conversa: um instrumento metodológico tecnológico-formativo-coletivo na Pesquisa em Educação. **Revista Educação e Políticas em Debate,** p. 1–14, 29 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASARIN, Tonia. **ABC dos Monstros.** Rio de Janeiro: Ed. Tonia Casarin, 2021. 144 p.

CHAER,Mirella Ribeiro; GUIMARÃES, Edite da Gloria Amorim. **A importância da oralidade: educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental.** Centro Universitário de Patos de Minas. Pergaminho, (3):71-88, nov. 2012. Disponível em <https://www.ufjf.br.> Acesso em 24/02/2026.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223–237, 2019. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43015. Acesso em: 27 fev. 2026.

KRAMER, Sonia. **A infância e sua singularidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otávio; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização.** 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L. S. La prehistoriadeldesarrollodellenguaje escrito. In: VIGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas**. Madrid: Visor, 1997c. p. 183-206.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.